

PLR na Masaflex, KWM e Supera. Mobilização na Edem e Tracoinsa

Os companheiros na **Masaflex**, de Ribeirão Pires, aprovaram ontem acordo de PLR e recebem a primeira parcela dia 29 de julho.

O acordo saiu depois de uma semana de mobilização. Na sexta-feira passada eles haviam rejeitado a primeira proposta. Nova proposta foi rejeitada também na segunda-feira e a pressão prosseguiu até o Sindicato negociar um valor que contemplou a expectativa da companheirada. "Essa mobilização foi determinante para o acordo", disse José Roberto Vicária, o **Jacaré**, diretor do Sindicato.

Os companheiros na **KWM**, de Santo André, também conquistaram seu acordo de PLR e vão receber a primeira parcela do pagamento até dia 29 de julho, enquanto a segunda vem dia 30 de janeiro.

A assembléia de PLR na **Supera**, de Mauá, foi em clima de comemoração. É que este foi o primeiro ano em que os companheiros negociaram e irão receber o pagamento. A primeira parcela vem em agosto e a segunda em dezembro.



Assembléia ontem pela manhã na Massaflex

to e a segunda em dezembro.

Mobilização

Já na **Edem**, também em Mauá, o ambiente é de expectativa. O pessoal espera votar uma proposta na semana que vem, quando as negociações com o Sindicato serão retomadas. Segundo o coordenador da Regional Santo André, Geovane Correa, proposta apresentada esta semana foi rejeitada porque a fábrica não quer adiantar o pagamento da primeira parcela.

Os companheiros na **Tracoinsa**, de São Bernardo, cruzaram os braços por uma hora e meia ontem pela manhã em defesa de uma proposta melhor para o pagamento da PLR.

Eles rejeitaram a proposta inicial porque o valor era o mesmo do pago no ano passado. Nova rodada de negociação foi agendada, mas a empresa não compareceu, o que motivou o protesto. O pessoal promete novas paradas se as negociações não forem retomadas.

Debate

Substituição processual

Como os sindicatos podem atuar como substitutos dos trabalhadores em ações judiciais. Esse é o assunto que o juiz do Trabalho Salvador Franco Laurino debate com a categoria hoje.

Laurino é mestre em Direito Processual e membro da equipe técnica do governo que preparou a proposta de reforma sindical. O debate será realizado às 10h no Centro de Formação Celso Daniel (ao lado da Sede do Sindicato) e todos estão convidados.

AGENDA

Galvanoplastia Anchieta
Reuniões terça-feira, na Regional Diadema, para avaliar proposta de PLR. Às 12h para o pessoal da tarde e às 15h para o pessoal da manhã.

Correção

Será amanhã a final da Copa de Futebol Diadema e não domingo como noticiamos ontem. A partida será disputada entre o Esporte Clube Colibri e a Uniforja.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2026 - Sexta-feira, 8 de julho de 2005

Nas campanhas salariais, outro ponto para Lula

Tribuna Metalúrgica

Nº 1586 - Quarta-feira, 8 de setembro de 2005

CONQUISTA

10%



O governo Lula tem outro ponto a mais na comparação com FHC. Esse ponto é em relação às campanhas salariais. "Sem dúvida, as duas últimas campanhas, as primeiras no governo Lula, foram as melhores dos últimos anos", lembrou o presidente do Sindicato José Lopez Feijóo. Na edição de ontem, a **Tribuna Metalúrgica** apresentou estudo que compara 100 indicadores de desempenho entre o governo Lula e o de FHC. Lula é melhor em 64 deles.

As campanhas salariais das categorias de sindicatos filiados à CUT no segundo semestre do ano passado, por exemplo, tiveram os melhores resultados desde o início do Plano Real. Segundo levantamento do Centro de Estudos Econômicos da Unicamp

(Cesit), 96% dos acordos coletivos assinados no segundo semestre de 2004 conseguiram aumento real. Este mesmo desempenho foi verificado no primeiro semestre deste ano, quando 80% dos acordos tiveram aumento real, segundo o Dieese. Para José Dari Krein, pesquisador do Cesit, esse resultado positivo está relacionado ao crescimento do PIB e do nível de emprego. Outro aspecto, segundo ele, foi a retomada de mobilizações e greves, que beneficiaram o conjunto das negociações ao colocarem na agenda nacional a necessidade de recompor o poder de compra dos trabalhadores. Veja na página 3 uma retrospectiva das últimas campanhas e compare as diferenças.

50 Festival de Inverno de Paranapiacaba



Começa neste final de semana o 5º Festival de Inverno de Paranapiacaba, em Santo André com uma série de atrações para todos os gostos: música, dança, teatro, artesanato, culinária, atividades esportivas e de lazer. Informações: 4439-0237 e 4439 0099.

Mistura e Manda - Clássicos do chorinho. *Amanhã e domingo, 13h e 15h.* Praça do Mercado. Grátis.

Congada do Parque São Bernardo - Em atividade há mais de 25 anos, resgata atividades folclóricas. *Amanhã, 14h.* Praça do Mercado. Grátis.

Neurópolis - Orquestra de Músicos das Ruas de São Paulo liderada pelo conceituado maestro Lívio Tratemberg. *Amanhã, 18h.* Clube União Lyra Serrano. Ingresso: um agasalho.



Luiz Melodia - Apresentação do consagrado cantor e compositor de MPB. *Amanhã, 19h.* Viradouro. Grátis.

Orquestra ABC das Cordas - Formada por violinistas a partir de três anos de idade, toca composições de autores clássicos. *Domingo, 11h.* Clube União Lyra Serrano. Ingresso: um agasalho.

João Donato - Show com um dos mais talentosos músicos brasileiros. *Domingo, 15h.* Clube Lyra Serrano. Ingresso: um agasalho.

Azymuth e Léo Gandelman - Música instrumental da mais alta qualidade. *Domingo, 18h.* Clube Lyra Serrano. Ingresso: um agasalho.

TODOS À CÂMARA DE SÃO BERNARDO HOJE, ÀS 18h

Solidariedade, sempre!

Todo o trabalhador que se beneficiou das conquistas das últimas campanhas salariais tem de comparecer ao ato hoje. A luta é em defesa de novos avanços e também contra a corrupção e por mudanças na economia.



NOTAS E RECADOS

Compromisso

Lula participou ontem da reunião do G-8, grupo que reúne os países mais ricos do mundo.

Armas de fogo

A Câmara dos Deputados aprovou a realização do referendo sobre a proibição da venda de armas de fogo no Brasil. A data não foi definida.

Sim ou não?

Os eleitores terão que responder à pergunta "o comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?". O projeto tramitava há mais de um ano.

E aí, Alckmin?

Funcionários da Febem se acorrentaram e fizeram greve de fome na frente do Supremo Tribunal Federal pela reintegração de 1.751 funcionários demitidos irregularmente.

Tá certo!

O Rio de Janeiro proibiu a movimentação de cães ferozes - como pit bulls, rottweilers, filas e dobermans - em locais públicos.

Segurança

Os animais não poderão circular perto de praças, jardins, parques públicos e unidades de ensino. Nos demais locais públicos só ficarão das 22h às 5h.

Carro caro

O preço do carro zero aumentou 5,37% no ano. Com isso, o preço do veículo novo já subiu mais do que a inflação do primeiro semestre.

Universidade do ABC

O Senado aprovou quarta-feira a criação da UFABC (Universidade Federal do ABC). Lula deve sancionar o projeto em até 15 dias úteis. A escola vai atender 20 mil alunos em 19 cursos.

Olha a grana!

A Receita Federal libera hoje a consulta ao segundo lote de restituição do Imposto de Renda 2005, que poderá ser feita no site receita.fazenda.gov.br/ ou pelo telefone 0300-78-0300.

■ Campanhas salariais

Com Lula, mais conquistas

A história das campanhas salariais dos metalúrgicos desde o início do real comprovam que o governo Lula faz bem aos trabalhadores. Acompanhe:

1995

Reajuste de 19% parcelados em até três vezes. Salário mínimo de R\$ 70,00 congelado. Governo FHC colocou o Exército nas refinarias para reprimir petroleiros em luta salarial, um das primeiras greves em seu governo.

1996

Entre janeiro e fevereiro, os metalúrgicos do ABC perdiam 4,5 empregos por hora. Em maio, o salário mínimo foi a R\$ 100,00, enquanto a cesta básica custava R\$ 112,00. Categoria fez greve inteligente, conquistando acordos por fábricas e blocos de empresas. Os reajustes foram parcelados e complementados com abono.

1997

Acordos coletivos com todos os grupos com 5% de reajuste em média, porém todos parcelados. Volks queria demitir 10 mil trabalhadores.



Arrocho e desemprego marcaram os anos FHC

1998

Aprovada reforma da Previdência e aposentadorias ficam mais difíceis, especialmente as especiais. FHC faz acordo com FMI e juros foram a 40%. A recessão pegou o País. Todas as montadoras entraram em coletivas e não houve acordo salarial. Ford anunciou 2.800 demissões. Acordo salarial apenas com o Grupo 5, com 2,5% de reajuste.

1999

A mão-de-obra informal (sem carteira assinada) chegou a 25% do total. No final do governo FHC foi a 47% de todos os trabalhadores brasileiros. Em junho tem acordo com montadoras retroativo a novembro de 98, ano que houve acordo. Na data-base, em novembro, acordos em separados por fábrica. A maioria parcelados e com abonos.

2000

O governo FHC rejeita negociar proposta de renovação da frota feita pelo Sindicato. Na data-base rompe a primeira greve geral na categoria desde o início do real. Metalúrgicos romperam ciclo de arrocho e conquistam 10% em todos os grupos, índice que trouxe 1,5% de aumento real.

2001

FHC apresentou projeto que muda artigo 618 da CLT, numa tentativa de derrubar direitos básicos dos trabalhadores. Crise do apagão. Rompeu a greve pipoca. Acordo de reposição salarial em todos os grupos, menos no Grupo 5 que pediu dissídio.

2002

Apesar do terrorismo econômico pela vitória de Lula, acordo de reposição salarial em todos os grupos e greve e acordos em separado nas fábricas do Grupo 10.



Em 2003, primeiro ano do governo Lula, muda o panorama das campanhas salariais

2003

Abono emergencial no meio do ano que não é descontado na data-base. Greve nas montadoras e acordos nos demais grupos, com os pisos reajustados entre 17% e 29%. Acordos nas montadoras garantem reposição e 2% de real.

2004

Melhor campanha salarial em 12 anos, com 4% de aumento real em todos os grupos.

Dirigentes de categorias importantes no ABC também confirmam conquistas nas campanhas salariais durante o governo Lula. Esse é um dos motivos pelo qual participarão do ato de hoje na Câmara de São Bernardo.

**Desde 93**

"Nosso último aumento real havia sido em 1993. Nos oito anos de FHC só obtivemos a reposição salarial, algumas vezes dividida. Agora, tivemos aumento real no ano passado e neste ano. Nestes dois últimos anos as negociações da campanha salarial e da PLR ficaram menos duras. E as empresas passaram a contratar". **Francisca Trajano**, a Cida, presidente do Sindicato das Costureiras do ABC.

**Antes, só reposição**

"Nosso Sindicato nasceu há três anos. E conseguimos mudar a tradição dos patrões, que há anos concordavam somente com a reposição da inflação. Conseguimos pequenos aumentos reais e estamos fazendo acordos melhores que os da categoria em São Paulo, que é a maior do Estado. O número de trabalhadores registrados aumentou e acabamos com as cooperativas fraudulentas". **Waldir Tadeu David**, presidente do Sindisaúde ABC

**Novo aumento**

"Nos oito anos de FHC só tivemos a reposição da inflação e num deles nem a inflação cheia conseguimos. Só em 2004 invertimos essa tendência com 4% de aumento real. Neste ano trabalhamos com a perspectiva de novo aumento. Além de mais empregos nas gráficas, várias empresas do setor estão vindo para o ABC". **Isaias Karrera**, presidente do Sindicato dos Gráficos do ABC.

**Fim do achatamento**

"Com FHC tivemos um processo de achatamento salarial nos bancos públicos para facilitar a privatização. Abonos concedidos para compensar a falta de uma reposição da inflação geraram distorções salariais. Essa situação mudou no governo Lula, quando conseguimos aumento real nos bancos federais. A partir de 2003 conquistamos a unificação das campanhas, reunindo os trabalhadores dos bancos privados e estatais". **Wagner Castro**, presidente do Sindicato dos Bancários do ABC

**2 anos de avanços**

"Nos dois últimos anos avançamos bastante nos acordos de redução da jornada de trabalho, por conta de contratações e implantação de mais turnos. No ano passado tivemos 2% de aumento real e em acordos específicos o percentual foi bem maior. E as PLRs aumentaram. Outra mudança aconteceu. A boa produção prejudicou o argumento dos patrões, que sempre choraram". **Manoel Souza de Abreu**, secretário-geral do Sindicato dos Químicos do ABC.

Sindicalistas vão a Brasília na segunda-feira

Cerca de 500 sindicalistas de todo o País estarão em Brasília na segunda-feira para apoiar o projeto de mudanças do presidente Lula.

Os dirigentes vão pedir apuração e punição dos responsáveis pelos episódios de corrupção, além de denunciar a ofensiva de forças da direita que tentam impedir a continuidade do projeto histórico representado por Lula.

O presidente vai receber uma carta com várias plataformas, entre elas mudança na política econômica, reformas política e sindical democráticas, aumento real de salário, redução da jornada sem redução de salário e uma reforma sindical democrática.

"É preciso desmascarar aqueles que se aproveitam do espetáculo do denunciamento para tentar tutelar o mandato de Lula ou mesmo impedir sua reeleição", protestou Luiz Marinho, presidente da CUT.

Crise, cosméticos e moradias

Tanto a Tribuna no Ar como o Repercute fazem entrevistas sobre a crise política.

No Tribuna no Ar, o entrevistado é o deputado federal Devanir Ribeiro (PT). O programa é transmitido aos sábados das 12h às 13h, pelos 1.570 Khz da Rádio ABC-AM. Durante a semana ele vai ao ar das 19h às 19h30.

No Repercute, o entrevistado é o economista Luiz Gonzaga Beluzzo. Para ele, a política se transformou numa guerra de efeitos especiais.

O programa mostra ainda ato público em Goiânia e também matéria sobre o Pólo Brasileiro de Cosméticos em Diadema.

Outra matéria mostra manifestação de 30 movimentos de moradia da capital contra a paralisação da construção de moradias populares.

O Repercute vai ao ar aos sábados, às 22h, pela Band, canal 13. As matérias também são apresentadas no TV CUT, no domingo, às 11 da manhã, na Rede TV, canal 9.